

Transcrição da teleconferência – Q&A – 3T17

Operador

Senhoras e senhores, iniciaremos agora a nossa sessão de perguntas e respostas. Nossa primeira pergunta vem de Gustavo Lobo – J.P. Morgan.

Gustavo Lobo (J.P. Morgan)

Bom dia, pessoal. Tenho duas perguntas, a primeira é sobre o saúde grupal. A gente vê essa melhora de 120 BPS na sinistralidade ano contra ano no terceiro trimestre e a gente sabe que os reajustes são concentrados no meio do ano. A dúvida que fica é o que vocês estão vendo de melhora de sinistralidade, não melhora, mas de tendência de sinistralidade do saúde grupal para os próximos três trimestres? Dá para acelerar o passo dessa melhora para compensar a SELIC mais baixa ou esse deve ser o patamar a ser entregue para os próximos trimestres? E aí depois eu tenho uma pergunta sobre automóvel.

Maurício Lopes (Vice-Presidente de Saúde e Odontológico)

Bom dia, Gustavo, é o Maurício falando. Obrigado pela pergunta. A carteira está bem precificada. Eu acho que o ponto mais importante é: a gente não dá *disclosure* do futuro, a gente não faz a estimativa, mas a percepção que a gente tem é que os reajustes que foram colocados nos últimos trimestres, eles refletem com bastante correção o que a gente imagina que a carteira tenha que ter para estabilizar no futuro. Então a gente está tranquilo com o que foi colocado no portfólio. Sem previsão nenhuma para o futuro, obviamente.

Gustavo Lobo (J.P. Morgan)

Ok, obrigado. Sobre automóvel, a gente está vendo uma melhora no resultado operacional da carteira, muito forte, mas isso à custa de uma queda grande da frota segurável. A dúvida é, quando que a gente chega num *turning point* de frota? De resultado operacional está claro, parece que já foi, mas quando que a frota deve parar de cair e retomar crescimento?

Eduardo Dal Ri (Vice-Presidente de Automóveis e Massificados)

Gustavo, obrigado pela pergunta. É o Eduardo falando. A gente espera que brevemente. Isso depende do risco, do quanto que nós temos que imputar os nossos próprios preços ou a nossa maior seletividade de risco e também depende do mercado o quanto ele se adapte, não só à piora de risco que nós tivemos ao longo dos últimos tempos no Brasil, quanto à menor taxa SELIC para o futuro que vai pressionar as margens brutas, não só nossas, mas do mercado inteiro. Então essa pergunta está muito relacionada com outras variáveis. Nós temos feito o nosso trabalho nos preparando para essas variáveis que eu acabei de falar para você, mas vai depender também da resposta do mercado para a gente voltar a crescer. Um dado que você já comentou, e está certíssimo, é que as questões operacionais de resultado estão sendo mitigadas através de várias ações que a gente tem feito.

Gustavo Lobo (J.P. Morgan)

Perfeito, obrigado.

Operador

Nossa próxima pergunta vem de Henrique Navarro – Santander.

Henrique Navarro (Santander)

Bom dia a todos. Parabéns pelo resultado. A minha pergunta é na questão do portfólio de investimento de vocês onde a participação de *equities* tem sido pequena historicamente, o que faz eco com outras carteiras até de concorrentes. Minha pergunta é: com a queda da SELIC existe algum planejamento de vocês de aumentar essa participação, mudar um pouco o mix, a gente tem visto que a parte de SELIC tem caído um pouco comparado com o ano passado, mas existe algum planejamento para mudar um pouco esse mix de investimentos na carteira de vocês?

Ricardo Bottas (Vice-Presidente de Controle e Relações com Investidores)

Navarro, é o Bottas falando. Eu vou começar aqui a resposta para a sua pergunta e depois passo para o Mello para ele complementar. É importante destacar dentro de uma das estratégias da companhia a sua política de ALM com um princípio importante dentro da sua proteção do passivo indexado e esse é um componente sempre considerado de forma relevante no nosso critério e na nossa estratégia de alocação. Eu queria só enfatizar esse ponto, um ponto que eu sei que você conhece, mas é sempre bom destacar. E aí eu passo a palavra para o Mello para ele falar mais detalhadamente em relação à nossa estratégia.

Marcelo Mello (Vice-Presidente de Investimentos, Vida e Previdência)

Navarro, levando em consideração essa premissa do Bottas, a gente tem, respeitando todos ALMs das entidades legais da SulAmérica, a gente tem espaço para atuar em cima de outras opções de investimento, por exemplo, olhando um pouco mais nossa carteira de crédito privado, se a gente enxergar que tem emissões interessantes de baixo risco no mercado com *yields* interessantes, a gente pode olhar um pouco mais, se houver uma recomposição de prêmio, os papéis indexados à inflação, a gente pode olhar também os papéis pré-fixados. E obviamente se a decisão for um incremento, um aumento, na nossa posição em ações, essa posição que a gente montar, ela vai comer o nosso orçamento de risco. Então toda vez que a gente decide algum tipo de alocação, a gente também considera como é que aquela locação vai impactar no orçamento de risco que a gente tem. A gente tem espaço para maior assunção de risco de mercado e de crédito, mesmo respeitando e principalmente respeitando o ALM das entidades legais aqui do grupo.

Henrique Navarro (Santander)

Ok, perfeito. E se me permite mais uma pergunta, no terceiro trimestre a gente viu pela primeira vez, ligeiro, mas foi de fato um aumento no número de membros dos planos de saúde, esse comportamento estava basicamente *flat* nos últimos quatro trimestres, aí aumentou um 1%, que no ano aí deu 3%, sendo que o Brasil ainda está no compasso de recuperação. Minha pergunta é mais no sentido de vocês que estão na linha de batalha, vendo mais de perto a recuperação da economia: essa melhora que vocês viram no número de membros mesmo em um cenário que no Brasil ainda está difícil, vocês atribuem isso a uma melhora da economia, uma melhora macro, e vocês tão começando a capturar isso? Houve alguma mudança por parte de vocês, marketing, seja lá o que for, que resultou nesse aumento de membros? Vocês não dão *guidance* do futuro, a gente sabe, mas só para que a gente consiga imaginar como é que esse número de membros se move para os próximos trimestres. Obrigado.

Maurício Lopes (Vice-Presidente de Saúde e Odontológico)

Navarro, é o Maurício. Obrigado pela pergunta. Vou quebrar em três componentes, tá? O primeiro componente que é a questão da movimentação, a gente ainda tem movimentação negativa na indústria como um todo, você vê nos números da agência isso colocado, mas ela está cada vez menos negativa, a gente começou um ciclo bem melhor, macro, que eu acho

que vai trazer mais folga para a carteira, vai trazer um pouco mais de fôlego. Ele ainda é negativo, mas está começando a reverter, deve reverter, imagino eu e o mercado como um todo, nos próximos trimestres. No segundo componente que é venda, a estratégia mantida de tentar pegar uma subscrição um pouco mais rígida, mais focada nos contratos que a gente tem apetite, notadamente na carteira de PME que cresceu 4% em volume de membros no último ciclo, bem como em algumas regiões que a gente não trabalhava no passado, acho que ela tem mostrado bons resultados, então, apesar da movimentação do mercado como um todo estar negativa, o ciclo de venda tem se mostrado positivo e com um *underwriting* bastante acertado. A gente não está trazendo contratos deficitários para dentro da casa, acho que esse é o ponto mais importante. O terceiro componente é como a casa se organizou para trabalhar o assunto retenção e a casa hoje está totalmente estruturada, todos os projetos de retenção estão totalmente feitos em *rollout*, não tem nada para ser desenvolvido ainda, a gente está vendo a maturidade deles, eles têm mostrado bastante assertividade em todas as carteiras que a gente tem trabalhado. Então os três componentes juntos levam a nós termos uma dinâmica de membros bastante diferente do restante da dinâmica do mercado. E isso acho que são peças que se complementam dentro do processo como um todo. Em economia se movimentando para melhor posição e a movimentação de membros se tornando menos negativa ou, incluso, positiva, isso vai trazer um fôlego para a carteira bastante grande. Quando isso vai acontecer? Ninguém sabe. Mas tem uma estimativa bastante, macro, boa do país para frente. No tocante a odonto, vale a pena destacar sempre, o crescimento da carteira continuado ao longo dos últimos anos. Essa carteira na época do IPO tinha oitenta mil vidas e hoje a gente está falando de praticamente novecentas mil vidas. Então a carteira se multiplica por onze em um espaço de dez, sete anos de trabalho. Acho que esse é um ponto muito favorável para nosso lado também.

Henrique Navarro (Santander)

Perfeito, muito obrigado.

Operador

Não havendo mais perguntas retorno a palavra ao senhor Gabriel Portella para as considerações finais.

Gabriel Portella (CEO)

Bom, eu queria agradecer mais uma vez o empenho e a dedicação dos nossos mais de cinco mil funcionários e a satisfação de poder contar com o esforço de todos para continuar apresentando esses resultados tão positivos como nós viemos apresentando a cada trimestre. Gostaria de agradecer também a contribuição inestimável dos nossos mais de trinta mil corretores de seguros independentes e parceiros de negócio para que a gente continue apresentando esse forte ritmo de vendas. Obrigado pela participação de todos e muito bom dia.

Operador

A teleconferência de resultados da SulAmérica está encerrada. Obrigada e um bom dia a todos.

“Este documento é uma transcrição com adaptações textuais feitas para facilitar a leitura e entendimento dos discursos nele contidos. O texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes, por isso conta com adaptações que aumentam a legibilidade e coerência sem afetar os ideais discursivos dos participantes.

Declarações sobre eventos ou resultados futuros estão baseadas em suposições e análises feitas pela SulAmérica (“Companhia”), representando exclusivamente expectativas de sua administração em relação ao futuro do negócio e ao contínuo acesso a recursos para financiar o plano de negócios da Companhia. Entretanto, os resultados reais da Companhia e de suas controladas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, e podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nestas declarações.

Esta transcrição e seu conteúdo são de propriedade da Companhia e, portanto, não devem ser reproduzidas ou disseminadas em sua totalidade ou parcialmente, sem o consentimento da SulAmérica.”